

Eixo Temático

10. História, Historiografia da educação

LEVANTAMENTO E CATALOGAÇÃO DE FONTES NO ARQUIVO PERMANENTE DO COLÉGIO ESTADUAL RIO BRANCO DE SANTO ANTÔNIO DA PLATINA DO ESTADO DO PARANÁ

BARBOSA, Mônica Delfina Lauro
RUCKSTADTER, Vanessa Campos Mariano
Universidade Estadual do Norte do Paraná – *Campus Jacarezinho*

E-mail

monika_laurobarbosa@hotmail.com

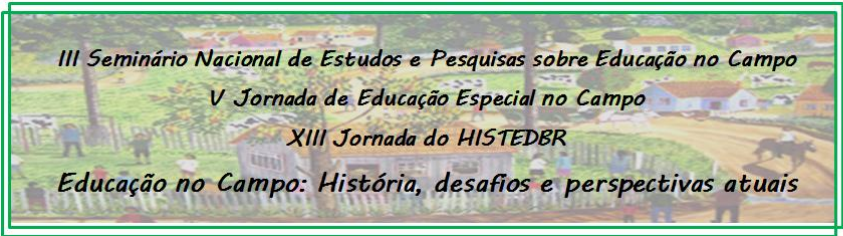
vanessaruckstadter@uenp.edu.br

Palavras-chave

**História da Educação, Arquivos Escolares, Colégio Estadual Rio Branco, Santo
Antonio da Platina.**

Resumo

O objetivo deste texto é analisar o processo de implantação e fundação do Colégio Estadual Rio Branco, localizado no município de Santo Antônio da Platina, no estado do Paraná. Para tanto, foi necessário o levantamento, sistematização e catalogação das fontes existentes no acervo da Instituição, que resultou em um catálogo de fontes. O texto apresenta primeiro uma discussão sobre a história das instituições escolares como temática da História da Educação, bem como apresenta uma definição de fontes e arquivos escolares. Aponta algumas dificuldades encontradas ao realizar a opção de se debruçar sobre as fontes documentais presentes nos arquivos escolares. Na sequência, relata a experiência da pesquisa em um arquivo escolar e apresenta uma possibilidade de pesquisa a partir das fontes encontradas. Devido à variedade e diversidade documental existente no arquivo permanente da instituição, optou-se pelo recorte

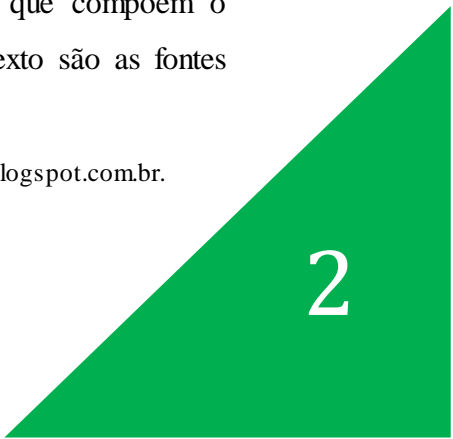


referente à implantação da Escola Normal, regulamentada pela Lei nº 854 de 02 de fevereiro de 1952 para discutir uma das possibilidades de pesquisa a partir do conjunto documental presente no arquivo permanente da instituição. Esta pesquisa considera a instituição como unidade de ação e reconhece que ela guarda muito da história da sociedade na qual está inserida. O resultado final da pesquisa foi a elaboração e divulgação de um catálogo que disponibiliza um índice das fontes documentais presentes no arquivo da instituição, a fim de facilitar o acesso desses documentos por pesquisadores, mas principalmente, para a comunidade escolar, bem como preservar o patrimônio documental da instituição e, com ele, parte da História da Educação na região denominada “Norte Pioneiro”.

Texto Completo

Este texto apresenta parte dos resultados da pesquisa de iniciação científica intitulada “O Processo de Implantação do Colégio Estadual Rio Branco de Santo Antônio da Platina do Estado do Paraná (1945)”. O presente projeto pautou-se em dois eixos de pesquisa: 1 - levantamento, sistematização e catalogação de documentos para compor o catálogo elaborado com a localização das fontes do arquivo permanente da instituição do período 1945 a 1960¹; 2 - levantamento de referencial teórico e leituras acerca da temática das instituições escolares, sobretudo do trabalho em arquivos escolares. A pesquisa se insere nos esforços em levantar e catalogar fontes para a História da Educação na mesorregião denominada “Norte Pioneiro” no interior do HISTEDNOPR, Grupo de Trabalho do Grupo de Estudos e Pesquisa Nacional “História, Sociedade e Educação no Brasil - HISTEDBR.” Integra um programa de pesquisa nacional de levantamento e catalogação de fontes para a História da Educação em diferentes regiões do país. O caminho deste texto é o de primeiro realizar uma discussão sobre a importância dos estudos acerca das instituições escolares como temática da História da Educação. Apresenta na sequência uma definição de fontes e arquivos escolares. Relata a experiência de trabalho em um arquivo escolar para apontar uma possibilidade de pesquisa a partir do conjunto de documentos que compõem o patrimônio documental da instituição. O recorte escolhido para este texto são as fontes

¹ O catálogo de fontes está disponível para consulta no endereço: <http://histednopr.blogspot.com.br>.



disponíveis para o estudo da Escola Normal de Santo Antonio da Platina, anexa ao Ginásio Rio Branco no ano de 1952. Espera-se, dessa forma, contribuir para a organização e preservação de parte da história da educação na região paranaense denominada Norte Pioneiro, bem como constituir fontes para o estudo relativo à formação de professores, de modo amplo, bem como sobre a Escola Normal no contexto paranaense.

Muitos são os pesquisadores que dedicam tempo e esforços à temática das instituições escolares atualmente. Estudar uma instituição escolar não apenas contribui para a preservação da história e da memória da comunidade escolar. Ela possibilita traçar as relações entre a instituição e a sociedade na qual está inserida em determinada época histórica. Assim, este texto parte do pressuposto que as escolas são “[...] instituições constituídas para atender a determinadas necessidades humanas [...] de caráter permanente.” (SAVIANI, 2005, p. 28). Além disso, são unidades de ação, por essa razão, inacabadas e em constante transformação. Assim, transparecem o dinamismo da sociedade na qual se inserem. (SAVIANI, 2005).

Os arquivos escolares se apresentam como importante acervo de fontes para o estudo das instituições escolares. Contudo, o trabalho no chamado arquivo “morto”, o arquivo permanente, apresenta algumas dificuldades e desafios. O primeiro desafio é o contato com a escola e estabelecer uma relação de confiança. Aqueles que estão na gestão da escola na maioria das vezes percebem apenas o valor administrativo e legal dos documentos da secretaria. Sem o envolvimento da comunidade escolar não será possível o entendimento do valor histórico e cultural do acervo presente no arquivo permanente, para que, efetivamente, ele se constitua como fator de identidade daquela comunidade: “Ser membro de uma comunidade humana é situar-se em relação ao seu passado”. (HOBSBAWM, 1998, p. 22). Assim, o desafio é transformar o arquivo da secretaria em arquivo da e para a escola na construção de uma história e memória que sejam significativas para os sujeitos envolvidos em sua constituição.

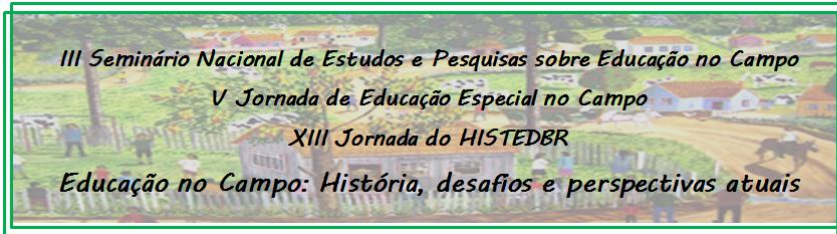
Tendo em vista que o conhecimento histórico produzido depende da relação dos pesquisadores com as fontes consultadas, necessita-se entender o que são fontes nas pesquisas históricas:

Fontes são documentos, registros, marcas e vestígios deixados por indivíduos, por grupos, pelas sociedades e pela natureza que representam ou expressam uma determinada forma de ser da matéria, seja ela natural, humana ou social em seu processo de contradição e transformação. O acesso a elas torna-se um meio de conhecer o passado, permite desvendar os hábitos, os costumes, a produção, a distribuição e o consumo, a forma de organização de indivíduos e das sociedades, enfim, de conhecer o modo de sobrevivência (ORSO, 2013, p.43).

Para se preservar essas fontes, que equivale a preservar a própria história, é fundamental o papel exercido pelo arquivo: “[...] preservar fontes significa preservar a própria história do homem, que nada mais é do que o seu processo de transformação ao longo do tempo, suas relações, sua forma de ser”. (ORSO, 2013, p. 45).

Os documentos presentes no arquivo da escola podem se constituir como importantes vestígios na composição da história de uma instituição. Nos arquivos escolares podemos encontrar uma vasta documentação, tais como:

[...] textos legais e documentos emanados do poder central; estatísticas oficiais; relatórios técnicos, elaborados por inspetores, reitores e diretores de escolas; regulamentos, circulares, normas e outros textos gerados pela instituição escolar e de circulação interna, mas que também podem ser documentos que asseguram o fluxo de comunicação entre o organismo político de tutela e a própria escola; documentos administrativos e pedagógicos, que constituem grande parte do acervo arquivístico de cada instituição educativa; publicações exteriores à escola – livros, artigos de jornais e revistas, etc. São trabalhos científicos, pedagógicos e culturais, poesias, que muitas vezes surgem na imprensa regional e na imprensa pedagógica, da autoria de professores da instituição, os quais também publicaram livros, expressando através dessas diversas modalidades a sua cultura profissional; equipamento, mobiliário escolar e objectos de diversa natureza; materiais didáticos, que se encontram na escola mas também, em muitos casos, integram acervos exteriores à instituição; trabalhos escolares de alunos que, geralmente, pertencem a espólios particulares e revelam o significado atribuído pelas pessoas à escola e aos processos educativos, ao longo dos seus percursos de vida; fotografias e outros documentos de natureza iconográfica; testemunhos orais de professores, alunos, funcionários e outros elementos que exerceram funções no sistema educativo, na escola e na comunidade. (MOGARRO, 2005, p. 82)



Assim, os arquivos escolares são indispensáveis para a preservação de fontes que possibilitam não apenas a compreensão da instituição e de suas práticas, mas também, da própria sociedade na qual está inserida. Pode-se destacar que:

Os arquivos escolares têm por finalidade serem meios de prova de direito de pessoas ou da administração. Mas também têm função informativa para administração pública [...] os documentos escolares têm também valor histórico-cultural. Para historiadores tais documentos são fontes para a história da educação. (BONATO, 2005, p. 197)

O papel dos arquivos escolares em pesquisas científicas na área de educação que concebem a escola como produtora de uma cultura própria e original vai além: o próprio arquivo adquire o sentido de fonte, facilitando o conhecimento do passado da instituição e também da sociedade que a abriga. Dessa maneira, o arquivo escolar apresenta múltiplas possibilidades para pesquisa científica.

A partir de tipologias de fontes documentais, como as fichas de matrícula de alunos, por exemplo, é possível analisar aspectos socioeconômicos dos alunos que frequentaram a escola em determinada época, a religião predominante naquela sociedade, a configuração familiar predominante, bem como processos migratórios a partir da localidade de nascimento ou escola anterior. Em boletins, registros de professores e registros de ocorrência podem ser analisadas as disciplinas e objetivos de aprendizagens, os conteúdos ministrados, usos de castigos ou correções físicas na escola, que, para além de apresentar as normativas disciplinares da escola expressam as normativas da própria época e sociedade analisadas. Nas fontes iconográficas podemos analisar a participação das instituições em acontecimentos sociais, tais como desfiles cívicos ou festas, que retratam de modo mais amplo a importância e o sentido da instituição em determinada localidade e época histórica.

Dessa forma, a cultura escolar analisada a partir das fontes documentais representa muito além da história particular de cada instituição. Há também o envolvimento com a formação da sociedade e dos cidadãos que a integram, forma-se no cotidiano da escola e, além das práticas escolares, revela também as relações de poder existentes no ambiente escolar (VIDAL, 2005). A autora apresenta como parte da cultura escolar vários componentes como diários de classe, históricos escolares, o

jornalzinho dos alunos ou objetos e móveis. Relata ainda que existem duas vertentes de pesquisas:

[...] Por um lado, ocupar-se do mapeamento dos lugares de poder constituídos, inventariando estratégias. Por outro, conferir atenção às ações dos indivíduos, nas relações que estabelecem com os objetos culturais que circulam no interior das escolas [...] (VIDAL, 2005, p. 15).

Nas pesquisas científicas na área de educação o arquivo escolar adquire o sentido de fonte e facilita o conhecimento do passado da instituição e da sociedade onde se insere. Nesse sentido, o arquivo escolar apresenta múltiplas possibilidades de pesquisa científica. Isso não significa desconsiderar que esses documentos são oficiais e possuem um discurso institucional. Todavia, uma vez que esses documentos não possuem mais valor legal, geralmente são abandonados em cantos da escola, sem condições apropriadas de acondicionamento. Esquecidos, perdem seu valor histórico e cultural.

Uma das principais dificuldades encontradas foi a de estudos acadêmicos que versassem sobre o município e a região onde está localizada a instituição na qual se realizou a pesquisa. Apresentam-se algumas considerações históricas e se registra neste texto a necessidade de constituição de fontes para o entendimento da História da Educação e da história da região denominada “Norte Pioneiro” paranaense, bem como a construção desse discurso dos pioneiros, que, em grande medida, desconsiderou que esse território já era ocupado, primeiro por indígenas, depois por posseiros². A maioria da bibliografia encontrada é de conteúdo saudosista, com biografia de personalidades consideradas importantes ou lembranças de acontecimentos igualmente considerados marcantes.

O Município de Santo Antônio da Platina onde o Colégio Estadual Rio Branco está instalado, data do final do século XIX: “Por volta de 1888, mineiros e paulistas começaram a fluir para o norte do Paraná em grandes levas.” (CALHEIRO, 2014, p. 13). O primeiro registro é de 1895 com a instalação da sede do núcleo da pequena povoação instalada nas proximidades do morro do Bim, entre os ribeirões Boi Pintado e

² Esta discussão sobre o processo de construção do discurso e da identidade do “Norte Pioneiro” paranaense, bem como sobre a (re)ocupação do território que geograficamente constitui o nordeste do estado do Paraná, necessita ser aprofundada. Há estudos acadêmicos e críticos sobre a ocupação da região Norte, de modo geral, mas não do Norte Pioneiro de modo específico. Dentre os estudos críticos sobre a (re) ocupação do Norte do Paraná, destacamos aquele realizado por Nelson Dácio Tomazi (2000).

da Aldeia, dando origem ao município. O povoado foi elevado à sede municipal em 31 de março de 1914, pela Lei Estadual nº 1424, com território desmembrado do município de Jacarezinho, cuja instalação se deu em 20 de agosto do mesmo ano. A sede municipal foi elevada à categoria de cidade pela Lei Estadual nº 2657, de 12 de abril de 1929, e instalada em 24 de maio do mesmo ano (CALHEIRO, 2014, p.16).

Anos mais tarde, deu-se a criação do Colégio Estadual Rio Branco pelo Decreto Estadual 385 de 22 de agosto de 1945. De acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPP) Inicialmente o colégio funcionou como Ginásio Estadual de Santo Antônio da Platina no mesmo prédio do grupo escolar da cidade, o Grupo Escolar Dr. Ubaldino do Amaral. Somente em 1953, o Ginásio Estadual de Santo Antônio da Platina passou a funcionar em seu prédio próprio à Rua Dezenove de Dezembro, nº 1001, onde permanece até a atualidade. Desde então, o colégio passou por várias denominações e ofereceu cursos desde a educação básica ao ensino técnico profissionalizante (PPP, 2012).

Nas primeiras visitas à instituição foram levantadas informações gerais com o intuito de reconhecer as condições atuais de preservação das fontes do colégio e condições de funcionamento. A partir de um questionário respondido pela direção da escola, temos alguns dados atuais do colégio. O que nos interessa de modo mais próximo neste texto são as fontes disponíveis no arquivo da escola e suas condições de preservação.

Desde o início da pesquisa houve receptividade por parte de toda a equipe do colégio, fator importante para o trabalho com arquivos escolares. Ao indagar sobre a existência de documentos guardados fora do setor administrativo foi mencionada a existência do “buraco”. Trata-se de uma sala embaixo da arquibancada onde são armazenados os documentos mais antigos. Quanto aos documentos armazenados no setor administrativo (secretaria do colégio), estão dispostos e arquivados em boas condições de conservação e há um arquivo com as fichas de identificação dos alunos organizadas em ordem alfabética, dispostas em gavetas da seguinte forma: do A ao D na primeira gaveta, do E ao J na segunda, do J ao N na terceira e do N ao Z na quarta gaveta. Essas fichas contêm nome do aluno, data de nascimento, filiação, números de RG e CPF e o número de identificação do aluno, número esse que remete à pasta

individual do aluno onde se encontra toda a documentação (o histórico escolar, a ficha de inscrição, o comprovante de residência e as cópias do registro de nascimento, do RG e do CPF). O colégio atualmente possui esse sistema também informatizado para facilitar a busca. No início das atividades da instituição o arquivamento da documentação dos alunos obedecia a uma ordem alfabética de organização, que foi abolida devido à dificuldade de manuseio das pastas para manter a ordem, passando então para a ordem numérica. Por esse motivo, não há uma ordem cronológica, já que esse sistema foi implantado depois de vários anos de funcionamento do colégio. Os documentos dos ex-alunos estão dispostos em vinte e seis armários de aço, com quatro gavetas cada, em boas condições de conservação e armazenamento. O arquivo dos alunos atualmente matriculados se constitui em dois armários com quatro gavetas cada, divididos em Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) na primeira gaveta, Ensino Médio (1º e 2º ano) na segunda, Ensino Médio (2º e 3º ano) na terceira e 3º Ensino Médio e CELEM na quarta gaveta do primeiro armário, Técnico em Administração I, Técnico em Informática I e Formação de Docente - tarde, na primeira gaveta, Formação de Docente - noite, na segunda gaveta, Técnicos Subsequentes na terceira gaveta e Formação de Docente - tarde na quarta gaveta do segundo armário. Com esse sistema, é possível localizar a pasta individual de qualquer aluno que esteve matriculado no colégio desde sua fundação.

O arquivo corrente é mantido no setor administrativo (secretaria) de maneira apropriada à sua conservação. Apesar do pouco espaço, a documentação dos alunos é mantida em boas condições de conservação, em armários de aço em pastas suspensas, sendo possível acessar a documentação de alunos que ali estudaram em qualquer período, desde os primeiros alunos, graças ao sistema de identificação onde cada aluno tem uma ficha de identificação arquivada por ordem alfabética que remete a numeração da pasta de documentos do aluno.

A escola não dispõe de espaço físico para a criação de um centro de memória, museu escolar e/ou arquivo escolar, apesar da gestão atual indicar interesse em preservar sua memória. Os corredores estão abarrotados por quadros de formandos, o mais antigo datado de 1947 até os dias atuais. Essas fotografias também podem se constituir em fontes de pesquisa.

Ao conhecer a ampla geografia documental presente na instituição, observam-se diversas possibilidades de pesquisa. Dessa forma, optou-se neste texto por apresentar os documentos sob a salvaguarda da escola relativos ao processo de implantação do Curso Normal. O primeiro curso de formação de professores funcionou anexo ao extinto Ginásio Estadual de Santo Antônio da Platina, criado pela Lei nº 854 de 02 de fevereiro de 1952.

A história da Escola Normal no Brasil tem sua gênese no século XIX: “[...] a primeira tentativa de instituir uma escola para formar professores no Brasil se deu em 1º de março de 1823.” (CASTANHA, 2008, p. 18). A criação da primeira Escola Normal, todavia, aconteceu em 1835 na cidade de Niterói, província do Rio de Janeiro. Para se matricular no primeiro curso normal, “[...] o indivíduo deveria ser Cidadão Brasileiro, maior de dezoito anos, [...] os candidatos deveriam ser sujeitos de boa índole”. (CASTANHA 2008, p.19) sendo parte da documentação obrigatória do aluno o atestado de boa índole, que garantia a idoneidade e caráter do futuro professor.

No estado do Paraná a implantação da escola normal foi lenta. Mesmo regulamentada havia a dificuldade da falta de recursos e escassez de alunos, já que o custo dos estudos não possibilitava o acesso efetivamente para todos. A primeira escola normal paranaense foi anexa ao Ginásio Paranaense na cidade de Curitiba:

A Escola Normal permaneceu anexa ao Ginásio Paranaense, antes Instituto, até a reforma de 1922, quando a mesma teve organização diferenciada e passou a ocupar um prédio próprio. [...] A concretização da Escola Normal na Província do Paraná, durante o final do Império, embora estivesse presente nos discursos oficiais e fosse objeto de lei sofreu, segundo testemunham os relatórios, os revezes ocasionados pela ausência de alunos e pelas consequências da vitaliciedade do cargo. (MIGUEL, s.d., p. 5)

A Escola Normal passou por uma série de reformas. Uma delas é o fato de que muitas foram criadas como masculinas e depois abertas ao público feminino a princípio a matrícula no curso normalera “[...] destinada, como o Liceu, a uma clientela masculina.” (TRINDADE; ANDREAZZA, 2001, p.61). No caso da Escola Normal de Santo Antônio da Platina, observamos que na primeira turma a concluir o curso no ano de 1956, foram diplomados como professores primários um homem e sete mulheres. (REGISTRO, 1956).

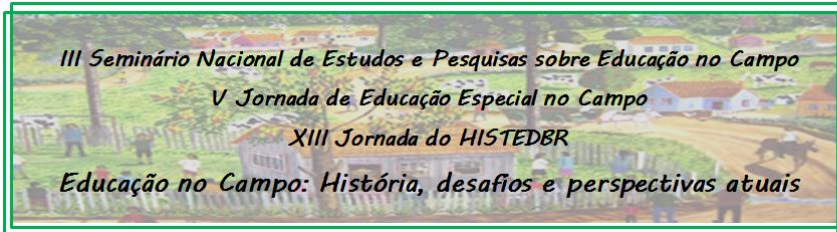
As dificuldades enfrentadas pelo ensino público no Paraná eram diversos, desde a falta de local apropriado para as aulas até a falta de método pedagógico, fato que despertou o reconhecimento da importância da Escola Normal para a formação técnica do professor, imprescindível para a evolução educacional da população, esse reconhecimento deu-se principalmente com “[...] a criação dos grupos escolares, da seriação do ensino, do agrupamento dos alunos em classes segundo seu grau de adiantamento”(MIGUEL, s.d., p. 12). Ao professor, além da função de ensinar, cabia o papel de formação moral e cívica dos alunos, dos pais e da comunidade em geral.

No caso da cidade de Santo Antônio da Platina, o crescimento da população e a necessidade de formação de mão de obra qualificada para os diversos setores da sociedade despertou o interesse em cursos profissionalizantes, entre eles o de formação de professores. A Escola Normal da cidade foi criada anexa ao Ginásio Estadual de Santo Antônio da Platina pela Lei nº 854 de 1952 e ofertava o curso normal secundário (PPP, 2012).

As fontes sobre a Escola Normal encontradas no arquivo são: livro de registro de diplomas, fichas dos alunos matriculados e documentação pessoal de cada aluno, Apresentaremos duas delas de modo mais próximo: os diplomas e as fichas dos alunos.

Uma das principais fontes identificadas no acervo da instituição relacionada à temática escolhida foi o livro de registro de diplomas da Escola Normal datado de 16 de dezembro de 1956, encontrado em caixa tipo arquivo na sala embaixo da arquibancada. O livro contém os diplomas emitidos no curso normal de 1956 a 1962, e se encontra em estado precário de conservação. Cada certificado foi manuscrito, apresentando o nome do diplomado, naturalidade e data de nascimento assim como assinatura do Diretor Ruy Ayres Pacheco e da secretária Cristiana Guimarães Pacheco e do diplomado. No verso apresenta a legislação que regulamentava o curso: o Decreto Estadual nº 2368/46, que reorganizava o ensino normal enquadrando-o no disposto pelo Decreto Lei Federal nº 2350/1946 e o desempenho do diplomado durante os três anos do curso.

O livro de registro de diplomas possuem total de cem folhas numeradas, destinadas ao registro dos diplomas expedidos pela Escola Normal de Santo Antônio da Platina, cujo termo de abertura foi assinado pela então secretária Cristiana Guimarães



Pacheco. O primeiro diploma é datado de 16 de dezembro de 1956 e o último diploma é datado de 18 de dezembro de 1962³.

O diploma também apresenta as disciplinas cursadas pelos normalistas em cada série, assim dispostas: 1ª série: Português, Matemática, Estatística, Física e Química, Anatomia e Fisiologia Humana, Estudos Brasileiros e Paranaenses, Educação física, Recreação e Jogos, Prática de Ensino, Desenho e Artes Aplicadas, Música e Canto; 2ª série: Estudos Brasileiros e Paranaenses, Educação física, Recreação e Jogos, Prática de Ensino, Línguas e Literatura, Biologia Educacional, Psicologia Educacional, Higiene e Educação Sanitária, Didática da Educação Primária, Desenho e Artes Aplicadas, Música e Canto; 3ª série: Educação Física, Recreação e Jogos, Prática de Ensino, Psicologia Educacional, Didática da Educação Primária, Desenho e Artes Aplicadas, Música e Canto, Sociologia Educacional, História e Filosofia da Educação e Higiene e puericultura. A partir delas, por exemplo, é possível realizar um estudo sobre o currículo e as disciplinas escolares na formação de professores.

As fichas de matrícula que apresentam dados como o nome do aluno, data de nascimento, filiação, números do RG e CPF e o número de identificação do aluno que remete a ficha pessoal do aluno com cópia dos documentos exigidos. Isso pode possibilitar uma discussão mais aprofundada no sentido de compreender o próprio processo de (re) ocupação da região denominada “Norte Pioneiro” na primeira metade do século XX.

A preservação de fontes dos arquivos escolares constitui-se em importante meio para preservar a história local e revela particularidades de épocas históricas devido à troca entre as instituições e a sociedade na qual está inserida. Assim, a história de uma instituição, compreendida de uma maneira dialética, possibilita que sejam analisados aspectos para além dos muros da escola, tais como a organização econômica, política, social e cultural do próprio município.

No caso das condições de formação, implantação e reformulação da Escola Normal no Norte Pioneiro, percebe-se que estão intimamente relacionadas ao movimento de (re) ocupação da região. Além disso, visava cumprir um papel para além

³ Este é o livro de registro de diplomas mais antigo encontrado no arquivo da instituição, em péssimas condições de armazenamento. Trata-se do livro n. 02, com data inicial de 1956, o que indica a existência de um livro anterior, mas que não foi encontrado no acervo do arquivo permanente.

da formação técnica de professores para suprir uma demanda regional, uma vez que cumpriu também a função de formação moral e cívica, inserida em um processo de “modernização”, não apenas no estado como também no Brasil.

Conclui-se que no Município de Santo Antônio da Platina a Escola Normal anexa ao Ginásio Rio Branco, hoje Colégio Estadual Rio Branco contribuiu na formação da crescente população, os professores diplomados na Escola Normal foram importantes no processo de escolarização, especialmente de alfabetização, mas principalmente de formação moral e cívica da população em um contexto de êxodo rural.

Por fim, destaca-se a necessidade de preservação dos arquivos escolares e de inventariar os documentos neles existentes. Os documentos catalogados constituem importantes fontes para futuras pesquisas a respeito da história da Educação em nossa região, uma vez que conta com escassos trabalhos sobre o tema. Além disso, os documentos presentes nas instituições escolares podem revelar aspectos da sociedade e da sua época.

REFERÊNCIAS

- BONATO, Naidla Marinho da Costa. Os arquivos escolares como fonte para a história da educação. **Revista Brasileira de História da Educação**, n. 10, p. 193-220, jul./dez. 2005.
- CALHEIRO, Sebastião Américo. **História de Santo Antônio da Platina**. Curitiba: Blanche, 2014.
- CASTANHA, André Paulo. ESCOLAS NORMAIS NO SÉCULO XIX: um estudo comparativo. **Revista HISTEDBR**, Campinas, n.32, p.17-36, dez.2008.
- HOBSBAWM, E. J. **Sobre história**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- MIGUEL, Maria E. Blanck. **A Escola Normal no Paraná: Instituição Formadora de Professores e Educadora do Povo**. Disponível em: <<http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe5/pdf/9.pdf>>. Acesso em: 15 Nov. 2013.
- MOGARRO, Maria João. Arquivos e Educação a Construção da memória educativa. **Revista Brasileira de História da Educação** nº 10 jul./dez.2005.
- NOSELLA, Paolo; BUFFA, Ester. As pesquisas sobre instituições escolares: o método marxista dialético de investigação. **EccoS – Revista Científica**, São Paulo, n. 2, p. 351-368, jul./dez. 2005. Disponível em: <http://www.uninove.br/PDFs/Publicacoes/eccos/eccos_v7n2/eccosv7n2_2f13.pdf> Acesso em: 04 Set. 2013.

- NÓVOA, Antônio. O Passado e o Presente dos Professores In: NÓVOA, Antônio (org.) **Profissão Professor**. 2º ed. Porto: Porto, p. 13-34. (Coleção Ciências da Educação).
- OLIVEIRA, Vanessa Camargo de. História das Instituições escolares do distrito de São Martinho – PR, 2012. 38 f. Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia. Universidade estadual de Londrina. Londrina, 2012.
- ORSO, Paulino José. História, instituições, arquivos e fontes na pesquisa e na história da educação. In: SILVA, João Carlos da. Et al. (orgs). **História da educação: arquivos, instituições escolares e memória histórica**. Campinas: Editora Alínea, 2013. p.33-48.
- PLACIDO, Reginaldo Leandro; SANTOS, Wesley Jesus dos. Colégio Metodista Izabela Hendrix (1904-1935): resgate e organização dos documentos históricos. In: 7º **Congresso Brasileiro de História da Educação**. 2013. Cuiabá. Anais Circuitos e Fronteiras da História da Educação no Brasil. SBHE, 2013. Disponível em: <<http://sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe7/#top>> Acesso em: 04 set. 2013.
- PPP. **Projeto Político Pedagógico do Colégio Estadual Rio Branco**: dados históricos do estabelecimento. Disponível em <http://www.snpriobranco.seed.pr.gov.br/redeescola/escolas/17/2430/17/arquivos/File/PP_e_PPC_2012_2012.pdf> Acesso em: 27 ago.2015.
- REGISTRO de Diplomas. Livro n. 02. 100 f. Datas-limite: 1956-1962.
- SAVIANI, Dermeval. **Instituições escolares: conceito, história, historiografia e práticas**. Cadernos de História da Educação. Uberlândia, n. 4, p. 27-33, jan./dez. 2005. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/che/article/view/382/363>> Acesso em: 04 set. 2013.
- SAVIANI, Dermeval. Sociedade Brasileira de História da Educação: constituição, organização e realizações. **Revista Brasileira de História da Educação**. n. 3. Set/dez 2011.
- TAVARES, Paulo Hausmann. A escola Azevedo Sodré no contexto dos anos 1920: tempos e espaços educativos na modernização da capital. In: **Anais do 7º Congresso Brasileiro de História da Educação**. 2013. Cuiabá. Anais Circuitos e Fronteiras da História da Educação no Brasil. SBHE, 2013. Disponível em: <<http://sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe7/#top>> Acesso em: 04 set. 2013.
- TOMAZI, N. D. **Norte do Paraná: histórias e fantasmagorias**. Curitiba: Aos Quatro Ventos, 2000.
- TRINDADE, Etelvina Maria de Castro; ANDREAZZA, Maria Luiza. Cultura e Educação no Paraná. Curitiba: SEED, 2001.
- VIDAL, Diana Gonçalves. **Culturas Escolares, Estudo sobre as práticas de leitura e escrita na escola pública primária** (Brasil, França, final do século XIX). Campinas: Atores Associados, 2005.
- ZAIA, Iomar B. O lugar do arquivo permanente dentro de um centro de memória escolar. **Revista Brasileira de História da Educação** nº 10 jul./dez.2005.